



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XIV Jornada de Extensão

ANTIDEPRESSIVOS DISPENSADOS EM UMA DROGARIA DE IJUÍ/RS¹

**Dieine Caroline De Melo Wirzbicki², Daiana Elsa De Moura Hölzle³, Rafaela Eidt Seidler⁴,
Luana Cristina Klock⁵, Cristiano Sartori Baiotto⁶, Marilei Uecker Pletsch⁷.**

¹ Trabalho apresentado à disciplina de Estágio VI: Farmácias e Drogarias, do Curso de Graduação em Farmácia da UNIJUI

² Acadêmica do Curso de Graduação em Farmácia, Departamento de Ciências da Vida – DCVida, UNIJUI, dieinew@yahoo.com.br

³ Acadêmica do Curso de Graduação em Farmácia, DCVida, UNIJUI, daiana_moura@ibest.com.br

⁴ Acadêmica do Curso de Graduação em Farmácia, DCVida, UNIJUI, rafaela_seidler@yahoo.com.br

⁵ Acadêmica do Curso de Graduação em Farmácia, DCVida, UNIJUI, luly_klocky@yahoo.com.br

⁶ Farmacêutico, crisbaiotto@terra.com.br

⁷ Orientadora, Farmacêutica, Mestre em Ciências Farmacêuticas, docente DCVida, UNIJUI, marileiu@unijui.edu.br

Introdução

A depressão é o mais comum dos distúrbios afetivos que pode variar de uma condição muito branda, beirando a normalidade, a uma depressão severa acompanhada por alucinações e delírios (RANG et al., 2004). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) (2012) estima-se que a depressão afete mais de 350 milhões de pessoas, e é considerada a principal causa de incapacidade no mundo. Observada a elevada prevalência, a OMS projeta que a depressão será a segunda maior questão de saúde pública em 2020.

Considera-se que depressão seja ocasionada por menor liberação de monoaminas endógenas (serotonina, norepinefrina e dopamina) nas sinapses de neurônios cerebrais. A falta de norepinefrina relacionar-se-ia com perda de energia, atenção e interesse pela vida; a de serotonina explicaria ansiedade, obsessões e compulsões; a de dopamina ligar-se-ia à redução de atenção, motivação, prazer e interesse pela vida. Sendo assim, o tratamento medicamentoso direciona-se fundamentalmente a essa causação (WANNMACHER, 2012)

No que se refere ao uso de antidepressivos, a legislação vigente no Brasil regulamenta todo o processo que envolve tais medicamentos, desde a produção à comercialização desses medicamentos. Sendo a Portaria SVS/MS nº. 344 de 12 de maio de 1998 que aprova o regulamento técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial a qual define o comércio, transporte, prescrição, fiscalização e toda a movimentação referente a essas substâncias (BRASIL, 1998).

Sendo assim, o objetivo deste estudo é identificar os antidepressivos dispensados em uma drogaria de Ijuí/RS.





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XIV Jornada de Extensão

Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, descritivo e documental realizado a partir do relatório de vendas dos medicamentos antidepressivos. Para isso foi analisado o relatório de vendas destes medicamentos do período de 01 de janeiro a 31 de março de 2013.

Os medicamentos foram classificados de acordo com a Anatomical Therapeutic Chemical Code (ATC) (WHO, 2013).

Resultados e discussão

No período avaliado, de janeiro a março de 2013, foram dispensados 389 antidepressivos na drogaria avaliada. Na classificação ATC, a maioria (61,44%) dos antidepressivos pertencem à classe dos inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS). Neste grupo foram dispensados citalopram (21,85%), sertralina (15,18%), paroxetina (14,65%), fluoxetina (6,42%) e escitalopram (3,34%).

Os inibidores não seletivos da recaptação de monoaminas (ADTs) foram dispensados para 17,74% dos usuários, destacando-se a amitriptilina (9,26%), nortriptilina (4,11%), clomipramina (2,83%) e imipramina (1,54%). Outros antidepressivos foram dispensados para 20,82% dos usuários, para estes foram dispensados a venlafaxina (8,48%), bupropiona, (6,94%), trazodona (3,60 %) e mirtazapina (1,80%).

Estudo realizado por Sitz (2008) que avaliou a dispensação de antidepressivos em farmácias e drogarias em Blumenau (SC) verificou entre os ISRS mais dispensados a fluoxetina e a sertralina e entre os ADTs a amitriptilina e imipramina.

Os ISRSs são os agentes de primeira linha para o tratamento de depressão, transtorno obsessivo-compulsivo e transtorno de pânico, bem como de outras condições, sendo o resultado de pesquisa racional para encontrar medicamentos tão eficazes quanto os ADTs, mas com poucos problemas de tolerabilidade e segurança. Os ISRS inibem de forma potente e seletiva a recaptação de serotonina e devido à sua ação seletiva, apresentam perfil mais tolerável de efeitos colaterais (MORENO et al., 1999).

O citalopram é indicado para o tratamento da depressão e prevenção de recaída ou recorrência dos transtornos do pânico com ou sem agorafobia e do transtorno obsessivo-compulsivo. É considerado o ISRS de maior seletividade descrita até o momento, com nenhum ou mínimo efeito sobre a recaptação da noradrenalina, dopamina e ácido gama-amino-butírico. Essa ausência de efeitos sobre outros receptores poderia explicar porque o citalopram produz uma quantidade menor de efeitos adversos tradicionais. Tal especificidade permite seu uso com maior segurança em pacientes selecionados, como cardiopatas, idosos e em uso de diversos medicamentos (CURY, 2012).





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XIV Jornada de Extensão

Outra classe de antidepressivos dispensada foram os ADTs, que são um grupo importante de antidepressivos de uso clínico. Contudo, estão longe do ideal na prática e são necessárias substâncias que ajam mais rápida e confiavelmente e produzam muito poucos efeitos colaterais, o que levou à introdução de fármacos ISRS mais novos e outros antidepressivos (RANG et al., 2004).

O mecanismo de ação comum aos ADTs em nível pré-sináptico é o bloqueio de recaptação norepinefrina e serotonina, em menor proporção dopamina. Os ADTs bloqueiam receptores muscarínicos, histaminérgicos, serotoninérgicos diversos e mais raramente dopaminérgicos, essas ações não se correlacionam necessariamente com efeito antidepressivo, mas com efeitos colaterais, que incluem alterações anticolinérgicas, cardiovasculares, neurológicas, metabólicas e endócrinas, reações cutâneas e gastrintestinais (MORENO, 1999).

A amitriptilina é indicada no tratamento de depressão maior, particularmente quando sedação é necessária e na profilaxia de enxaqueca (BRASIL, 2010b). Revisão realizada por Guaiana et al. (2010 apud BRASIL, 2010b) comparou tolerabilidade e eficácia de amitriptilina com as de outros ADTs e ISRS e observou que ela foi tão eficaz quanto os demais antidepressivos, induzindo a maior sedação que outros ADTs, o que é vantajoso em pacientes que expressam a depressão por distúrbios do sono, entretanto é menos bem tolerada do que os ISRS.

Conclusões

A depressão é o distúrbio afetivo mais comum, apresentando elevada prevalência na população. A classe dos ISRS foi a mais dispensada entre os antidepressivos, provavelmente, devido a maior seletividade de sua ação, produzindo menos efeitos adversos, quando comparados aos ADTs.

No presente estudo foi avaliado somente os medicamentos dispensados, e não as prescrições, assim, não se sabe se estes medicamentos foram dispensados corretamente, de acordo com a Portaria nº 348/98. Sendo assim, novos estudos são necessários para identificar se estas prescrições estão de acordo com a referida Portaria.

Palavras-chave: Farmácias, Medicamentos de controle especial, Depressão.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 344, de 12 de maio de 1998. Aprova o Regulamento Técnico sobre substância e medicamentos sujeitos a controle especial. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 19 maio. 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Formulário terapêutico nacional 2010: Rename 2010. 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010b. 1135 p.



SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUÍ 2013
Ciência • Saúde • Esporte



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XIV Jornada de Extensão

CURY, R. O uso do citalopram no transtorno depressivo maior. Revista Brasileira de Medicina, v. 79, p. 12-5, set., 2012.

MORENO, R.A.; MORENO, D.H.; SOARES, M.B.M. Psicofarmacologia de antidepressivos. Revista Brasileira de Psiquiatria, v. 21, p. 21-40, 1999.

RANG, H.P.; et al. Farmacologia. Tradução da 5 ed. americana. Rio de Janeiro : Elsevier, 2004.

SITZ, R. Dispensação de antidepressivos em farmácias e drogarias na cidade de Blumenau-SC. 2007. 74 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia). Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2008.

WANNMACHER, L. Uso racional de antidepressivos. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Uso racional de medicamentos: temas selecionados – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. p. 83-9.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Collaborating Centre for Drug Statistics Methodology. Anatomical Therapeutic Chemical ATC/DDD Index 2013. Oslo: WHO, 2013. Disponível em:<http://www.whocc.no/atc_ddd_index/> Acesso: 25 maio. 2013.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Depression. Disponível em: <<http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs369/en/>> Acesso: 15 jun. 2013.

